

Programa ajuda escola a melhorar organização

Foi através do Programa de Qualidade Total na educação que as escolas conseguiram se organizar para avaliar suas dificuldades. "Sabíamos que tínhamos problemas, mas não conseguíamos criar metodologia para solucioná-los. Apoveitamos o programa de qualidade para ver o que estava errado e usamos a autonomia que temos hoje para resolvê-los. Foi um casamento perfeito", observa a professora Vera Maria Magalhães Pinto, diretora da Escola Estadual Dona Augusta Gonçalves Nogueira, localizada na Barragem Santa Lúcia, na Zona Sul de Belo Horizonte.

O estabelecimento de ensino reelaborou seu projeto pedagógico, levando em conta problemas familiares, muitas vezes apresentados ao colegiado pelos pais. "Foram criados planos bastante específicos", revela Vera Pinto. Na sala de multi-meios, os alunos que têm maiores dificuldades no aprendizado

têm oportunidade de frequentar a escola fora do horário de aula, brincando com jogos pedagógicos.

As necessidades são avaliadas e cercadas por todos os lados. "A escola passou a se auto-governar e com isso procura atender exatamente o que o aluno precisa. Isso diminui a evasão e a repetência", avalia a diretora da escola. Dos 685 alunos, 20% foram reprovados no ano passado, enquanto o índice de evasão foi de 5%.

A diretora diz que a possibilidade de distribuir a verba de acordo com as decisões do colegiado é fundamental e permitiu contornar problemas muito específicos dos alunos. "Hoje podemos oferecer lanche no início da aula, porque assim os meninos conseguem esperar a hora da merenda", observa. Ela lembra que antes os alimentos eram entregues vencidos e, muitas vezes, as crianças ficavam sem comida.